

Por um memorial ao Cônsul

Artide de Sousa Mendes

Memória Descritiva

Se com uma assinatura foi possível salvar tantas e tantas vidas, não poderemos com ela também esculpir um monumento?

Damos-lhe corpo e volume, a matéria pouco importa (betão, aço, pedra).

Importam as linhas, a caligrafia. Que são também os traços de um carácter.

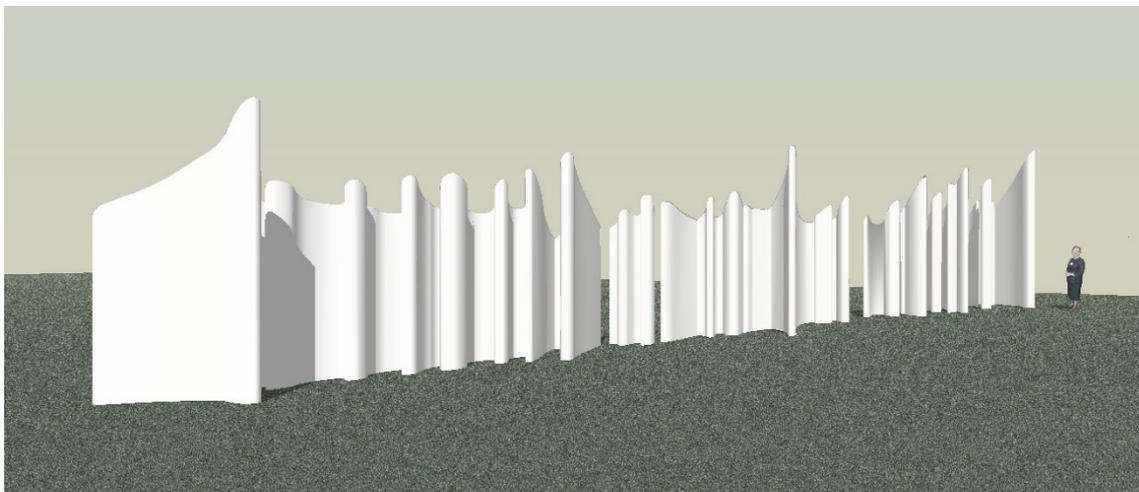
Desta plástica não resulta a fisionomia do seu rosto, ou a efigie de uma face.

Mas antes o busto de uma alma.



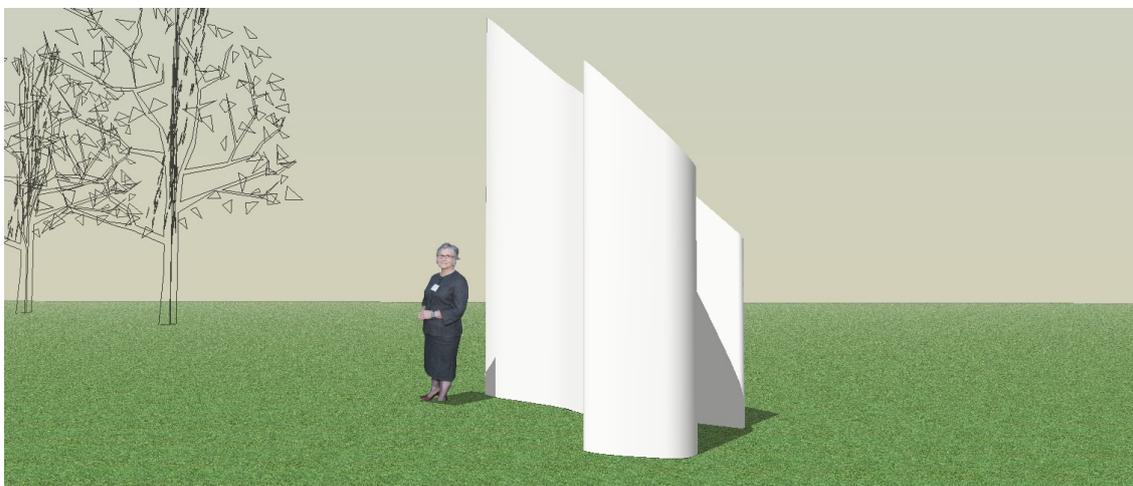
A recente classificação atribuída pela UNESCO ao seu livro de registo de vistos no Consulado de Bordéus converte de certa forma a própria assinatura do cônsul em património da humanidade.

Proponho, não o erigir de um busto, ou de uma simples figura estatuária, mas a conversão desse mesmo registo caligráfico do seu nome (que serviu de salvo conduto a milhares de sobreviventes) numa peça fisicamente apreensível, tal como seguidamente passo a ilustrar:



(perspectiva posterior de conjunto)

O Conjunto escultórico a enquadrar nos jardins da Tapada das Necessidades, será a realizar em elementos betão de betão branco assotados a 45º e executados através de cofragem a partir da transposição para molde em fibra de vidro do registo gráfico da assinatura do Cônsul.



(perfil lateral)

A superfície assotada terá um encastramento superior em pedra de xisto escuro ou aço corten para sublinhar o respectivo grafismo caligráfico.



(perspectiva frontal)

Luis de Azevedo Monteiro

Luis de Azevedo Monteiro (Arq.º)

PS

Para melhor entendimento da proposta produzi um pequeno vídeo que será visionável
“online” através do “link :” <https://www.youtube.com/watch?v=Wjj9JHZp0GI&authuser=0>



(Vista frontal de conjunto)